

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

ACONTECE

Farol Santander resgata a história dos brinquedos no Brasil

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

Em cartaz no Farol Santander Porto Alegre (rua Sete de Setembro, 1.028), a mostra *Uma viagem ao mundo dos brinquedos* ocupa o Grande Hall do prédio até o dia 13 de dezembro, apresentando um acervo histórico de 1,5 mil peças que marcaram a infância dos brasileiros entre as décadas de 1940 e 1980 combinando a contemplação de raridades com espaços interativos para todas as idades. A exposição já estreou consagrada pelo público: o dia da abertura registrou cerca de 1,7 mil pessoas em uma terça-feira gelada, seguido por um fluxo de 2 mil pessoas no segundo dia, mantendo o ritmo de alta visitação desde então. Com curadoria de Gandhi Piorski, a mostra provém da coleção da pesquisadora Ana Caldato (referência nacional no estudo e preservação de brinquedos nacionais) e pode ser visitada gratuitamente de terças a sábados, das 10h às 19h, e aos domingos e feriados, das 11h às 18h.

Para além do resgate histórico, a mostra se destaca pelas experiências imersivas. O espaço é dividido estrategicamente em três núcleos principais: à direita de quem entra, ficam as relíquias das décadas de 1940 a 1960; à esquerda, encontram-se os itens de 1960 a 1980; e, ao fundo, concentram-se os brinquedos educativos voltados para montagem e aprendizado. Segundo o head de cultura do Santander, Marcelo Demétrius, a exposição promove um diálogo entre o passado e o presente, criando um ponto de encontro físico para diferentes gerações em uma época dominada pelo consumo de tecnologia digital.

“O Farol quer ser esse espaço aberto para todas as idades, tipos e gostos, e fazer essa junção. Essa exposição é uma oportunidade de contemplar quatro gerações falando sobre como era a experiência de brincar antigamente”, destaca Demétrius. “O brinque-

do aguça a criatividade, cria histórias, faz as coisas acontecerem. Na tela, está tudo pronto. Neste sentido, queremos ajudar tanto na memória afetiva dos adultos quanto na descoberta dos pequenos sobre como era o ato de brincar de tempos atrás, promovendo um resgate que auxilia na imaginação das crianças de hoje em dia.”

Em vez de prateleiras modernas, a cenografia da mostra insere os objetos em ambientes decorados com mobiliário de época, recriando contextos familiares e urbanos. Entre os destaques, há uma réplica tridimensional de três nichos de uma raríssima casinha de metal dos anos 1950 (banheiro, quarto e sala de estar), onde adultos e crianças podem entrar para tirar fotos.

Uma das raridades do acervo é uma embalagem original lacrada da boneca Susi de época, além de uma boneca Emília de feltro (peça de difícil preservação), brinquedos de lata com temática espacial da Guerra Fria (como robôs e discos voadores), soldadinhos de chumbo que representam a Batalha de Tuiuti e bonecas recortáveis de papel. O acervo conta ainda com relíquias como a primeira boneca que andava, álbuns de figurinhas de Copas passadas, patins de encaixe para calçados e jogos de botão.

Outra preciosidade é uma edição comemorativa muito rara da Estrela: a boneca vestida de gaúcha em homenagem ao título de Miss Universo da gaúcha Ieda Maria Vargas, em 1963 – produzida às pressas em menos de uma semana após a vitória da modelo no concurso de beleza. Essa boneca, inclusive, despertou uma lembrança afetiva na aposentada Valda da Silva (70 anos), que visitou o espaço no terceiro dia da mostra. Ela conta que possui uma boneca parecida guardada até hoje, que ganhou diretamente das mãos da própria Miss Universo. “A minha mãe era cozinheira da mãe dela. Eu estou achando maravilhoso isso aqui”, emociona-se Valda, que também



Valda da Silva ficou encantada com a exposição *Uma viagem ao mundo dos brinquedos*



Mostra estimula a interação entre pessoas de diferentes faixas etárias

se encantou ao rever miniaturas de aviões da Varig, companhia pela qual fez sua primeira viagem ao Rio de Janeiro. Colecionadora nata, ela revela possuir mais de 80 bonecas antigas em casa.

A viagem nostálgica no Farol Santander também fogueou o aposentado Dirson Solano Dornelles (74). Acompanhado de sua esposa, ele aproveitou a chegada do neto Otávio, de sete anos, que mora em São Paulo, para levá-lo diretamente do aeroporto para a exposição. O menino, fascinado por carros e tratores, deixou o tablet em casa a pedido do avô, trocando as telas pelo encantamento com o acervo físico. “Lembramos de muita coisa que a gente comprava para os filhos mais novos. Brinquedos antigos que hoje não se vê mais. O comportamento e as brincadeiras mudaram”, observa Dornelles.

Além do contraste de épocas, a cenografia ajuda a resgatar a própria evolução da indústria nacional. O público também encontra a transição da manufatura para o plásti-

co e, posteriormente, para aparelhos de eletrônica como o Telejogo Philco e o Atari, além de relíquias tecnológicas como as antigas televisões de tubo, as vitrolinhas e os mini discos de vinil coloridos que tocavam histórias infantis. Brinquedos que pertenciam ao cotidiano das calçadas, a exemplo do carrinho de rolimã, ocupam o espaço de forma a instigar o lúdico. Outra atração convida os visitantes a usarem binóculos para espiar e descobrir quais brinquedos clássicos estão escondidos dentro de grandes balões suspensos. Há ainda uma área com almofadas para o repouso de bebês de zero a três anos – funcionando também como um local de desconpressão e apoio para os pais durante a visita –, além de peças de madeira para montagem de torres, cidades, estruturas, entre outras construções de brinquedo.

De acordo com head de cultura do Santander, a expectativa é de que cerca de 35 mil a 40 mil pessoas prestigiem a exposição até o seu encerramento – seguindo o pa-

drão dos melhores públicos da história do espaço. “A chegada desta versão expandida a Porto Alegre tem um significado que vai muito além do entretenimento, especialmente no contexto de reconstrução do Centro Histórico após as cheias que atingiram o Estado em 2024”, destaca o executivo.

Localizado em uma região ocupada por um conjunto de prédios históricos da Capital o Farol Santander foi totalmente recuperado, após sofrer danos na enchente, e entregue de volta à comunidade no ano passado. Segundo Demétrius, “entregar exposições gratuitas para Porto Alegre, depois de tudo o que aconteceu, é fundamental”. “A cultura não resolve todos os desafios, mas é um indutor de ocupação qualificada. A visitação gera fluxo para todo o Centro, beneficiando comércios e serviços, agindo como um vetor de desenvolvimento econômico”, afirma. “A ideia é conectar patrimônio, arte, educação e convivência, tudo no mesmo lugar.”

TÂNIA MEINERZ/JC

TÂNIA MEINERZ/JC